

"O FABULOSO MR. PONZI"

Por DAVID NASSER

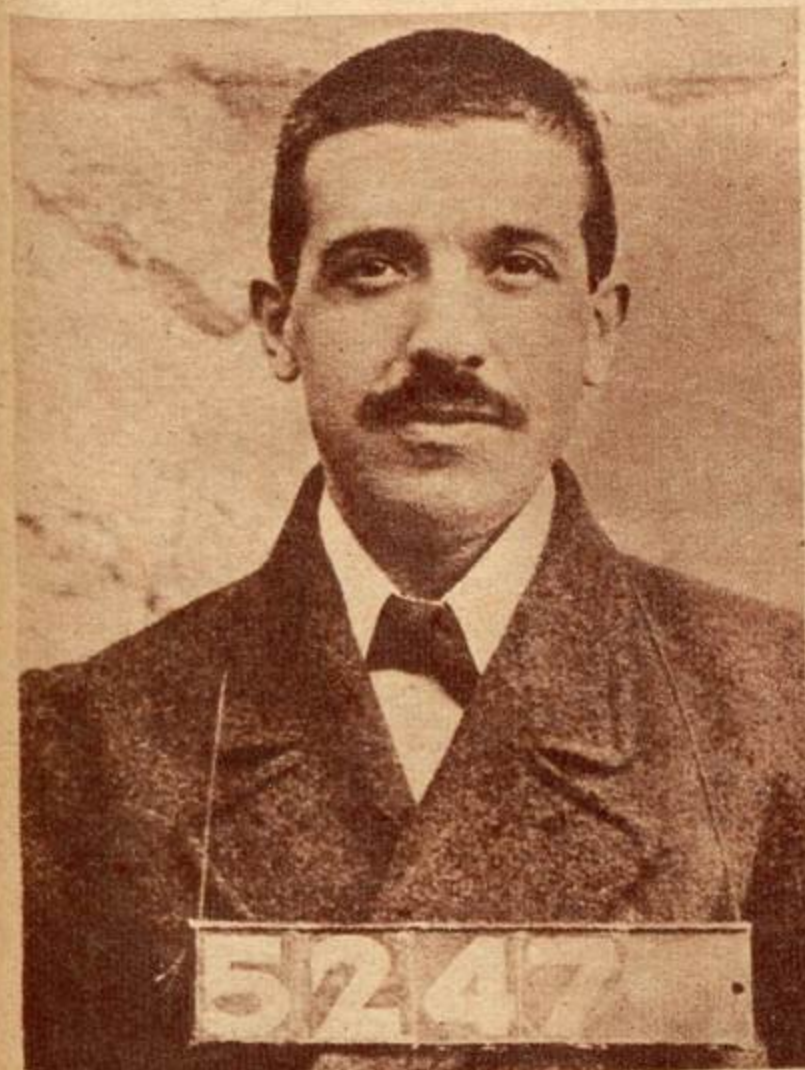
A história incrível de um homem que "ganhou" 15 milhões em 8 meses, foi para Sing-Sing, associou-se com Adolph Zukor, recebeu com otimismo o destêrro, tornou-se amigo de Mussolini, veio para o Brasil como presidente da LATI - e acabou num leito de hospital público, na mais completa miséria.

UM jornalista conseguiu vaga no Hospital São Francisco de Assis para o Sr. Charles Ponzi. O nome do ocupante atual do leito n.º 1 da segunda enfermaria nada significa para os seus companheiros de desventura, nem para as enfermeiras, nem para o diretor Berardinelli. O Sr. Charles Ponzi, entretanto, tem uma vida fabulosa e durante alguns anos constituiu assunto de primeira página em todos os jornais do mundo. A imprensa americana lhe dedicou artigos enormes e o austero "New York Times" abriu espaço para dezenas de fotografias de Charles Ponzi. Considerado por alguns como o maior "scroc" de todos os tempos, Ponzi era acusado de apropriar-se de 15 milhões de dólares em 8 meses de atividade, desviando pecúlios de milhares de famílias norte-americanas.

Fomos encontrar Charles Ponzi prostrado na cama, envelhecido, mas sempre irônico. Um homem simpático — e insistindo em considerar a vida o melhor de todos os bens e o único imprescindível. A sua ruína física não é recente: há muitos anos, os médicos lhe deram 30 dias de vida e a recomendação especial de não fumar. Após 32 dias, convencido de que os doutores haviam falhado em pelo menos dois dias — Ponzi voltou a fumar os 100 cigarros diários e a beber seu vinho quente no almoço. A vida para ele é uma questão de aritmética. A doença, contudo, o atacou pela segunda vez e com mais violência. Estava sozinho, num pequeno apartamento do Engenho Novo, quando sentiu a escuridão ao redor. Caiu e todo seu lado es-



CHARLES PONZI da época áurea, quando tudo lhe sorria e navegava sobre trilhos de ouro, tentou comprar grande parte da marinha mercante dos Estados Unidos e a estrada de ferro de New York.



QUANDO IMIGRANTE, Charles Ponzi assim aparecia no passaporte com que entrou na América.



HOJE, pobre e simpático Mr. Ponzi, já não tem dinheiro para comprar um maço de cigarros. Velho e acabado, passa os dias contando sua história aos companheiros do hospital. Eles fingem que acreditam.



Charles, ao sair da prisão de Charlestown, acompanhado de oficiais da imigração, e a caminho do navio que o conduziria para fora da América.



Já a bordo da primeira classe do "Vulcania", ele aguarda calmamente a hora de deixar os Estados Unidos, em cumprimento da ordem de deportação.



Todos os apelos ao governo dos Estados Unidos foram inúteis. Charles não poderia continuar vivendo sob o céu americano, pois era um indesejável.

querdo estava inerte, paralisado. Teve forças para se arrastar até o corredor e à primeira pessoa que apareceu, sussurrou um nome e um telefone. Seu sobrinho, Bizeo, veio uma hora depois, acompanhado por um médico. À força de injeções, Charles Ponzi melhorou e acabou sendo internado nesse hospital, como doente gratuito, pois está financeiramente arrasado. Sua doença hemiplégica afetou seriamente a articulação de um braço e de uma perna. Quase cego, Ponzi custa a reconhecer as pessoas. Seu cérebro guarda, entretanto, a espantosa agilidade doutros tempos. — A história que eu tenho para contar é mais interessante que a de Churchill, mas Churchill é mais interessante que eu".

Dentre as lembranças mais amargas de Charles Ponzi está a de Adolpho Tuzzarocolo, que trabalhava com ele num pequeno negócio em Montreal. Ele e Ponzi amavam a filha do patrão e esta preferiu Charles. Despeitado, Adolfo falsifi-

cou um cheque, denunciou Charles, como autor do crime e fugiu para a Columbia Britânica, onde adquiriu cinemas. "Esse Adolfo é hoje o famoso Adolfo Zukor" — declara sob juramento Mr. Ponzi. Chegou a essa conclusão após uma série de provas. — Durante muito tempo procurei Tuzzarocolo na Columbia e soube que ele desaparecera, sem que a família na Itália ou qualquer amigo soubesse de seu paradeiro. Os cinemas pertenciam, agora, a Zukor, o outro Adolfo. A fotografia de um é a de outro. Pode haver tanta coincidência?"

Mr. Ponzi é o autor da denúncia contra Lati, empresa italiana de aviação que esteve sob sua presidência e que traía os compromissos assumidos com o Brasil, usando o câmbio negro e lançando mão de reservas clandestinas de gasolina durante a guerra. — Como represália, os acusados promoveram contra mim uma série tremenda de calúnias.

Fui preso e durante vinte dias, doente, dormi no cimento frio da Polícia Central, sem colchão, sem travesseiro e ingerindo como alimento somente café e leite. O médico visitante escreveu na papelada que eu não resistiria. E puseram-me em liberdade, para que eu morresse aqui fora."

Charles Ponzi, nesta segunda época tão má de sua vida, exerceu profissões desencontradas. De hoteleiro a dono de pensão, de professor de inglês a comerciante, nunca abandonou o sadio otimismo. Quando ele olhava para trás, entretanto, pensava que se economizasse os ganhos de um dia, talvez tivesse assegurada hoje a tranquilidade de sua velhice. — Conheci lindas mulheres, passei momentos deliciosos, férias maravilhosas, coisas que nunca se esquece e que tornam o dinheiro gasto — muito bem empregado, porque são lembranças de épocas suaves, de coisas inesquecíveis".

* E Charles Ponzi volta ao passado.

CONTINUA NA PÁG. 30



MUITOS EMPREGOS Mr. Ponzi exerceu nesta vida. Foi banqueiro, "business-man", escritor, professor, dirigente de companhias de aviação e açougueiro.



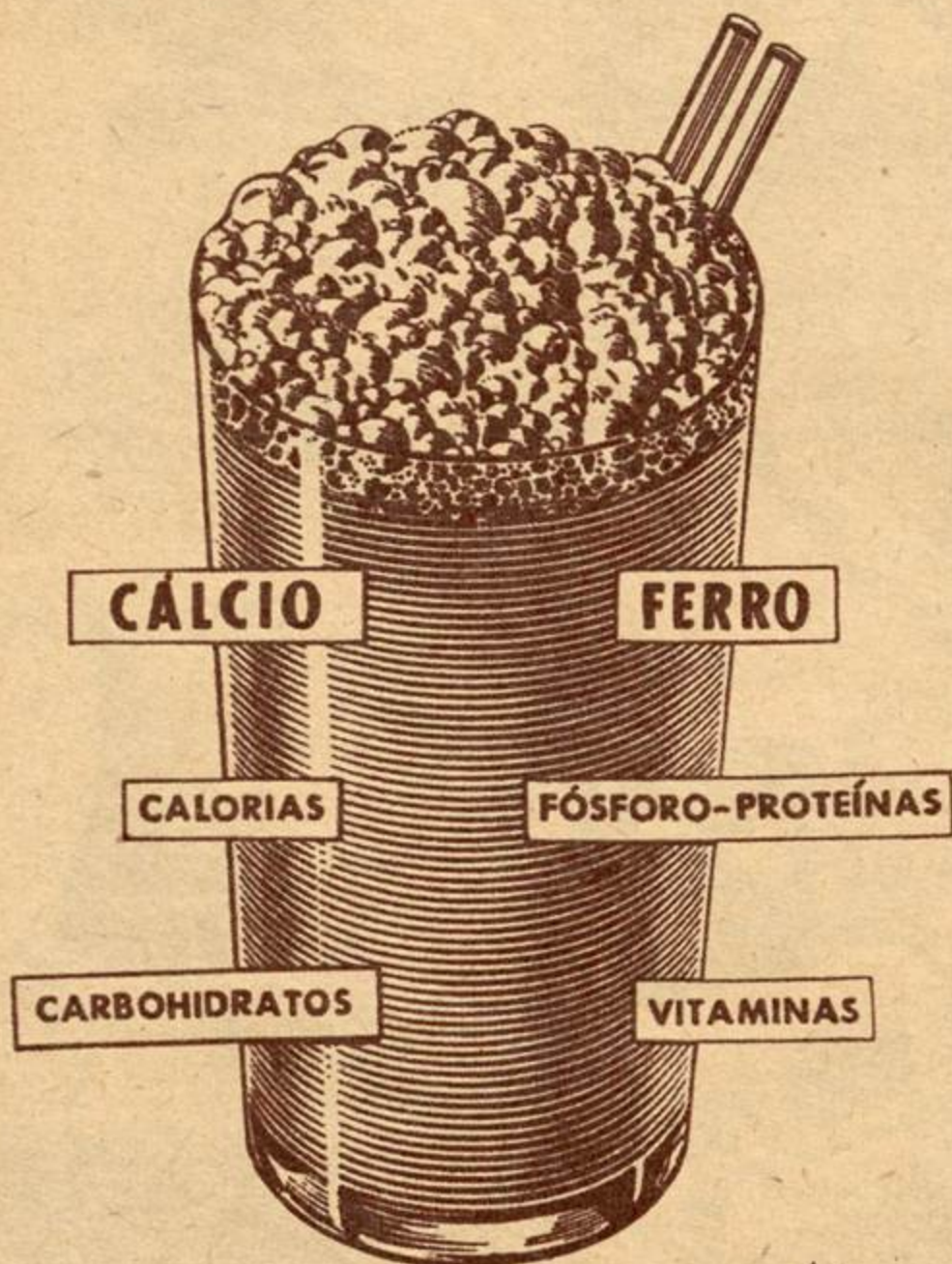
Charles e sua fiel esposa, hoje gerente de um famoso cabaré de Boston, aquele mesmo que se incendiou e onde pereceram 300 pessoas, entre as quais Farnum.



NA ROLETA DA VIDA
eu joguei e perdi, conclui Charles Ponzi.

UM COPO DE ENERGIA

TEXAS-1032



TODDY é riquíssimo...! todo o mundo o diz. A sua fama universal provém, porém, da eficiência de seus elementos vitais... que ajudam a recuperar energias, a fortificar o corpo e a mente de crianças e adultos, contribuindo para manter o ânimo sempre alegre... intensamente ativo e otimista! Tome TODDY diariamente... TODDY nutre... fortalece e deleita.

Tome
TODDY
3 vezes ao dia



De Janeiro a Dezembro, frio ou quente, TODDY é o melhor alimento

"O fabuloso Mr. Ponzi"

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 28)

Muita gente da Nova Inglaterra até hoje ouve com horror qualquer citação do nome de Charles Ponzi. Por que foi o humilde dinheiro dessa gente que fez Ponzi ganhar uma fortuna de 15 milhões de dólares em 9 meses. O império de Ponzi desapareceu em algumas semanas, entre agosto e novembro de 1920. Até hoje, no leito do hospital, Charles se refere a essa época como a subida e a queda do grande Ponzi. Depois da "queda" ele foi dar com os costados na prisão, onde ficou durante doze anos.

"A única diferença entre Morgan, o grande banqueiro, e eu, Charles Ponzi, é que eu fui preso." Seu plano foi o seguinte: obteve empréstimo de dinheiro público, dando uma garantia absoluta de 50% de juros em 90 dias. Durante todo o tempo em que durou sua atividade nos Estados Unidos, Charles Ponzi pagou religiosamente, saldando o capital e os juros, sem falhar um dia ao prazo determinado. Baseava o genial Ponzi seu sistema no fato de que o negócio crescendo sempre haveria mais gente com dinheiro para emprestar do que gente com dinheiro para receber. Os banqueiros conservadores, que pagavam 3 ou 4% de juros, ficaram alarmados e mobilizaram a polícia. Imediatamente, Ponzi teve seu comércio paralisado e recebeu a intimação de devolver todo o dinheiro recebido. Era impossível e a cadeia surgiu como última solução.

"— Eu, francamente — disse Ponzi — aprendi bastante sobre as possibilidades de manipular dinheiro, de uma maneira perfeitamente legal, embora de um modo um pouco avançado, para os conceitos estabelecidos no dia". As suas companhias "Hanover Trust" e "Securities Exchange" operavam em treze Estados norte-americanos e o povo fazia fila para entregar o dinheiro. Mesmo quando a polícia mandou que ele fechasse, Ponzi, em um só dia, pagou 300.000 dólares, mas hoje ele se queixa de que as autoridades não lhe permitiram devolver todo o dinheiro.

Com a imensa fortuna na mão, antes da cadeia, Charles Ponzi tentou comprar a frota mercante do governo dos Estados Unidos, oferecendo 200 milhões de dólares por 2.000 navios, alguns dos quais restos da primeira guerra mundial. O governo recusou. Ele também quis adquirir a Estrada de Ferro New York-Central, a maior do mundo, e a oferta teve o destino da primeira.

Em 1932, Ponzi deixou a cadeia e após dois anos, recebeu ordem de deixar os Estados Unidos como estrangeiro indesejável. Voltou à Itália quando ela estava com Mussolini ao mastro e o sobrinho de Ponzi se chamava Attilio Biseo e era amigo de Bruno Mussolini e chefe da Lati. Daí Ponzi embarcar para o Brasil como presidente da Lati neste país. Desceu aqui em 1939, gostou do país e resolveu ficar.

Veio a guerra, os negócios ploraram. Ponzi entrou em choque com os companheiros, por fim, um a um, desceu todos os degraus de sua antiga grandeza, sem abandonar jamais o seu sorriso, a sua cara simpática e o seu otimismo. Paralítico, quase cego, tragando um cigarro que nunca espera ser o último, vai aos poucos se acabando, mas sonhando com novos golpes, o fabuloso Mr. Ponzi.

Einstein para todos

(CONTINUAÇÃO DA PÁG. 33)

do sistema, de tal modo que na velocidade limite (a da luz) haveria o que se pode chamar de uma "parada no tempo". Observe o leitor as consequências fantásticas que daí advêm. Imaginemos que um indivíduo se meta num foguete que se mova em relação à Terra com uma velocidade apenas vinte vezes menor que a da luz. Sua velocidade em relação ao foguete é nula (visto como ele está dentro do mesmo), e para um observador terrestre o bólido movimentar-se com a velocidade já vista. Isto significa que o intervalo temporal de um fenômeno qualquer realizado no projetil, será muito maior para o observador terrestre do que para o seu viajante. Pois bem, acabada a viagem chega o nosso homem dizendo que esteve fora durante dois anos, e qual não é o seu espanto quando lhe vem a notícia de que seus tataranetos já estão bastante crescidos, visto como há já 200 anos que ele se acha ausente do planeta!

A questão aqui já é de ordem filosófica. Deseja-se saber, se tudo se passa como se o nosso viajante tivesse envelhecido dois ou duzentos anos. Para Paul Langevin a "lentificação" do tempo é um fenômeno natural e objetivo. Isto significa que tal fato abrange não só os fenômenos físicos, como também os biológicos e toda a sorte de fenômenos naturais. Para ele então, o "encurtamento de tempo" que se verificou dentro do foguete (de 200 anos para 2 somente), abrange todos os fenômenos que ali se

(CONTINUA NA PÁG. 34)



Faça
como
tantas
donas
de casa
satisfeitas



prefira sempre
para mesa, salada
e cozinha

ÓLEO
Lirio
DE AMENDOIM

Puro
Gostoso
Nutritivo



ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.